

Por que os professores do Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand se qualificam?¹

Fernanda Silva Martinez²

RESUMO: A qualificação dos professores é um ponto fundamental para o processo de inovação e a contribuição em elevar a cultura das massas. Este trabalho tem como tema a qualificação dos professores do Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand, como ela acontece e por que ela acontece. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com alguns professores com o objetivo de coletar dados identificando qual o significado da docência, da sua formação e por que se qualificar. O texto aborda também um pequeno histórico da profissão professor, formação docente e os dilemas que esta profissão vem sofrendo. Portanto o objeto deste estudo se voltará para a formação continuada dos professores e quais as influências desta aparecem no cotidiano na prática docente.

Palavras-chave: Profissão Professor. Qualificação. Formação Docente.

ABSTRACT: Teacher education is a key point in the innovation process and contributes to bringing culture to the masses. This paper goes through the teacher education at Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand, examining how and why it happens. A qualitative study was conducted in order to collect data to identify the teaching meaning, its qualifications and the training purposes. The text also addresses a brief history of the teacher profession, teacher education and the dilemmas this profession has been facing. So, this paper aims to study ongoing teacher education and its influences in daily teaching practices.

Keywords: Teaching profession. Qualification. Teacher training.

¹Artigo orientado pela professora Ana Paula Krumel Huzalo, apresentado para conclusão do Curso de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (Instituto Federal Sul-rio-grandense - *Campus* Charqueadas).

²Especialista em Educação e Contemporaneidade (IFSUL – *Campus* Charqueadas).

1 INTRODUÇÃO

A profissão professor está relacionada à educação como um processo que se consolida na sociedade para que as pessoas usem na sua vida pessoal quanto na vida em grupos.

Ao longo dos séculos, passamos por mudanças de paradigmas na profissão. Historicamente a profissão efetivou-se no início como transmissores de valores culturais e normas de vida, ou seja, transmissores de conhecimento.

“A perspectiva histórica docente, conforme nos relata Nóvoa (1991), revela que os professores não foram apenas instrumentos úteis na mão do Estado para veicular sua ideologia e assegurar a manutenção de seus interesses. Eles também agiram em causa própria, acreditando que ao promover a valorização da educação estavam também valorizando sua função social e seu status profissional. À medida que a escola passa a se constituir em instrumento privilegiado da estratificação e da mobilidade social, os docentes se investem de um grande poder pois, detentores das chaves das ascensão social, simultaneamente, como agentes culturais e como agentes políticos.” (COSTA, 1995, p.79)

Durante muito tempo houve uma cobrança de que o professor tinha que ser um modelo de “vida correta”; exemplo disso era a questão feminina de que as mulheres que casavam não poderiam ser mais professoras, pois perdiam a imagem de “pessoa pura”.

O professor era visto como um modelo de vida com princípios morais, éticos e políticos, pois este exercia um papel importante na função social. Era uma missão e fazia por vocação. A feminização da profissão também é uma característica bem forte, pois no contexto histórico, a visão era da “escola como segunda casa” do estudante e a professora como sua “segunda mãe”.

“A escolarização tornou-se cada vez mais necessária. A escola se expandiu. Houve um aumento significativo de vagas. O professorado passou a construir uma categoria social quantitativa significativa. A feminização do magistério foi parte integrante e constitutiva desse processo.” (HYPÓLITO, 1997, p. 49).

Vivemos em um país no qual a qualificação dos professores é um ponto fundamental para o processo de inovação e contribuição em elevar a cultura das massas. Este tema não é novo, pois estudos têm comprovado que nas últimas décadas esta temática tem sido assunto de muitas pesquisas.

Segundo Maria Laura Brenner de Moraes,

“As reformas educacionais, iniciadas na última década do século XX no Brasil, têm determinado mudanças significativas na função docente, no trabalho escolar e, em decorrência na formação de professores. Nos limites de seu discurso institucional, as reformas, além de utilizarem diversas formas de culpabilização dos professores pelo fracasso escolar dos alunos, têm apontado à necessidade de o professorado obter maiores competências profissionais.” (MORAES, 2008)

O objeto deste estudo se voltará para a formação docente dos professores e quais as influências desta aparecem no dia-a-dia na prática docente. Este trabalho tem como tema a qualificação dos professores que trabalham no Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand e por que isso acontece.

Ser professor é algo muito complicado, pois exige vários tipos de conhecimentos. Além do seu saber específico adquirido na sua formação, também deve haver os conhecimentos pedagógicos associados com sua prática. A busca da qualificação deve ser algo constante em sua vida. Para conhecer os motivos pelo qual os professores do Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand se qualificam, este trabalho procura entender o que motiva os professores a buscarem qualificação para o exercício de sua profissão.

Nesta direção, teve-se como objetivos desse artigo: identificar os motivos que levam os professores a buscarem qualificação em seu trabalho; analisar o tempo disponível dos professores para buscarem a qualificação; investigar se os conhecimentos adquiridos nas formações influenciam em suas práticas; e compreender o sentido e o significado que os professores atribuem à sua formação.

O trabalho começa apresentando as mudanças da Formação Docente, embasada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, mostrando as dificuldades encontradas nos cursos de formação continuada e a real urgência de mudanças dos mesmos.

No segundo capítulo, aparecem os dilemas encontrados na profissão docente, a falta de prestígio que essa área vem sofrendo, a demanda de carga horária que os professores têm que cumprir e a falta de tempo para buscar qualificação e realizar seus projetos em conjunto.

Dando continuidade ao trabalho, há um breve histórico do conhecimento da realidade da Escola investigada no sentido de Regimento escolar, Projeto Político Pedagógico e sua filosofia.

O texto segue mostrando o objetivo principal do artigo, ou seja, a formação dos professores do Instituto Estadual de Educação, apresentando a pesquisa realizada, e explicando o porquê da qualificação.

2 A FORMAÇÃO DOCENTE

A cada dia que passa, a educação vem sofrendo mais cobranças em relação ao seu contexto social, o que resulta na exigência quanto à qualificação do professor. E esta qualificação tem que ser sólida e eficaz para que os objetivos sejam atingidos. Estas exigências não têm como base o senso comum, mas sim inicialmente na LDB.

Segundo a LDB da Educação Brasileira, no que se refere aos “Profissionais da Educação”:

“Art. 61 – A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.”

Com esse embasamento legal que temos, podemos observar que a questão da formação docente está além da conclusão de cursos de licenciaturas exigidas por lei, e sim uma formação contínua, dentro de um contexto de sua realidade social, com a reflexão da teoria e prática.

“A formação dos educadores tem sido excessivamente teórica, levando-os a enfrentar muitas dificuldades quando assumem a educação de uma turma de alunos. É claro que a teoria é importante. Mas ela deve sempre ser informada pela prática, pelos problemas reais que os professores terão de enfrentar na sala de aula. Por isso mesmo, a lei admite a capacitação em serviço dos educadores. Ao mesmo tempo que exercem suas atividades educativas, poderão ser orientados por profissionais mais experientes, que discutirão com eles as maneiras mais apropriadas para desenvolver o processo de ensino – aprendizagem em cada circunstância.” (PILETTI, 1999, p.175)

Nos dias atuais, é emergente a preocupação com a formação de professores. Preocupação esta de obtermos profissionais competentes e reflexivos em suas práticas.

A busca da qualidade de formação docente exige um olhar crítico em relação aos cursos disponíveis. Vários estudos apontam a necessidade de mudanças nos cursos de formação continuada nos aspectos teóricos de modelos de formação referentes às características, formas de desenvolvimento e reflexão da vida desses profissionais. Surge uma nova visão de formação continuada.

Embora a universidade se constitua no principal espaço de formação para as profissões de diferentes áreas, a área educacional tem se mostrado insuficiente. Destacando no campo profissionalizante, por exemplo, como vemos em nossa realidade, para ser professor de microbiologia, basta ser biólogo, para ser professor de eletrônica basta ser engenheiro, etc. Estas práticas creem que o domínio dos conhecimentos técnicos sejam suficientes para autorizar o exercício da docência na área específica, mas na realidade, percebe-se que apenas esse conhecimento não é o suficiente. As disciplinas pedagógicas têm que estar muito presentes nessas áreas; talvez seja essa área de conhecimento que está faltando nos cursos de formação, a “Didática”, como se estuda bastante na formação de nível médio.

Já na formação de professores para atuar na educação básica, há mais uma preocupação com as metodologias, a questão da prática pedagógica e o estágio

supervisionado, questão esta que diferencia muito da formação universitária.

O exercício da docência é algo muito complexo, que exige do profissional uma formação para além dos conhecimentos específicos de sua área, exige o conhecimento de vários saberes.

Quanto à formação continuada dos professores torna-se uma cada vez mais urgente a mudança, devido à complexidade da profissão, ou seja, além do conhecimento específico de sua área, também, como já mencionei, há a necessidade do conhecimento dos saberes pedagógicos. Sendo assim, os cursos de formação continuada, deve proporcionar uma reflexão mais ampla sobre questões de “o que” e o “como” ensinar e “para quem” e “onde” ensinar.

2.1 OS DILEMAS DA REALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE

Não é simples tornar-se professor, pois a imagem está desgastada. São vários os fatores que fizeram com que a docência se tornasse uma profissão de “segunda opção”. É mais fácil entrar na licenciatura, ou o curso é mais barato. A questão salarial é um fator importante também que contribui para o desgaste da imagem dessa profissão. Isso faz com que muitos profissionais não construam sua “identidade de professor”; muitos estão professores, mas não se sentem professores. São médicos que lecionam no curso de medicina, biólogos que ministram aulas de biologia, etc. Assim dar aula torna-se algo de menos valor. No Brasil, o processo de desprofissionalização e perda de prestígio social da docência está muito avançado. O país está vivenciando um processo de transformação da profissão professor; há muitas dúvidas e críticas em relação a sua prática pedagógica.

Este conflito se caracteriza mais com os profissionais da rede pública. Como vemos nas avaliações externas, Prova Brasil, SERS, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), destacam-se os índices baixíssimos de rendimento.

São exemplos negativos do que existe quando se trabalha com educação, que talvez sejam relevantes para a desvalorização da docência: os salários baixos, como já foi dito, a falta de comprometimento de alguns profissionais, o grande número de alunos em sala de aula, um sistema precário de Educação, a formação inicial (muitos entram porque é mais fácil de arranjar um emprego, o que forma um profissional sem gosto pelo que faz), as condições de trabalho (nas quais há uma carga horária muito grande não sobrando tempo para os professores se reunirem para trabalharem em projetos) e o modelo escola que temos hoje (salas de aulas lotadas, professores sem formação para trabalharem as disciplinas solicitadas, falta de recursos, tanto humanos como material).

É nesse contexto de diversidades que se vai construindo a identidade do professor contemporâneo, nesse “mal-estar docente”, em que vários autores falam, esse descontentamento perante a realidade os profissionais acabam perdidos, desestimulados e até com a sensação de fracassados, pois todas as mudanças sociais que aconteceram nos últimos tempos influenciam na vida desse profissional.

“O desenvolvimento da identidade é sempre um processo bastante complexo, que necessita de tempo, além disso, a identidade não pode ser adquirida, não é uma propriedade, nem um produto. Por isso, não é simples o tornar-se professor e identificar-se com uma profissão cuja imagem está tão desgastada e não oferece referências estimuladoras.” (TEIXEIRA, 2009, p.34).

A profissão professor é muito complexa; ninguém se torna professor da noite para o dia: este profissional constitui-se ao longo de suas práticas, suas vivências e reflexões. Assim como há toda essa desvalorização social indagando sua prática pedagógica, há também de se pensar que este é o profissional responsável pelas mais diversas áreas de conhecimento; sem o professor ninguém chegaria a profissão alguma. Sempre há os dois lados, pois existem os que criticam e não acreditam e ainda existem os que valorizam essa profissão.

Segundo Francisco Imbernón:

“A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, por tanto não pode e nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.” (IMBERNÓN, 2000, p.29).

Por isso essa profissão não pode ser vista como mera transmissora de conhecimentos, e sim como aquela que pode fazer com que seu aluno reflita no seu contexto histórico, suas ideias, e sinta-se parte dele como agentes transformadores da sua realidade.

Em algumas décadas anteriores, em 70 e 80, houve uma mudança no sentido da educação. Começou a preocupação de trazer todas as crianças para a escola, e, a partir da Constituição de 1988, essa preocupação teve respaldo, pois a constituição garantiu alguns benefícios financeiros para os estudantes.

Atualmente a grande preocupação não é mais em trazer o(a) aluno(a) para a escola e sim em como manter esse(a) aluno(a) nesta escola. Esse seria um dos grandes “problemas” ou foco da nova perspectiva da educação. Acredito que em outros tempos era mais fácil ser professor, pois a escola não era para todos, era apenas para um grupo selecionado no qual não havia grandes diversidades de ideias, pensamentos e maneiras de ser, e o professor era a grande autoridade.

Hoje, como a escola é “para todos”, o grande desafio da educação junto ao professor é esse, atender esses estudantes com uma perspectiva educativa de aprendizagem significativa, estabelecendo vínculo, afeto, aprendizagem e prazer. A educação hoje é vista como “processo contínuo” visando à autonomia do educando, centrando a aprendizagem no aluno e no seu nível de interesse, ou seja, a sua realidade.

“Nosso século tem registrado profundas transformações no trabalho docente, decorrentes do modo como ele se insere nas injunções estruturais e conjunturais de sociedade profundamente marcadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico e pela transição para uma época pós-industrial; da mesma forma estamos assistindo ao surgimento e desenvolvimento de linhas de investigação que se ocupam em analisar e interpretar o trabalho do ensino a partir de diferentes perspectivas e múltiplos referenciais conceituais e valorativos.” (COSTA, 1995, p.83).

Com toda essa mudança histórica na educação, fazendo com que a educação seja para todos, independente de suas diferenças culturais, diferentes valores, sonhos, concepções de vida, o grande desafio para os professores é a questão da obrigatoriedade dos alunos estarem na escola, pois os próprios alunos falam “Estou aqui porque sou obrigado”.

A carga de responsabilidade para os professores aumentou muito e às vezes parece que a única solução para os problemas está na sala de aula, na relação “professor – aluno”. Quanto à evasão, esta se deve à falta de aulas criativas; conteúdo contextualizado: falta planejamento; há indisciplina: o professor que não tem domínio de classe, e outros problemas. A carga de expectativas que a sociedade impõe frente ao seu trabalho é muito grande, as mudanças na educação, sempre acabam na prática do professor, em sua atuação em sala de aula.

Mas essa responsabilidade é somente do professor? Será que somente aulas criativas, bem planejadas, dentro do contexto do aluno iriam resolver esses problemas?

Nos dias atuais, podemos falar que nunca houve tempo tão difícil. A profissão docente, nas últimas décadas, se depara com um processo de desvalorização e perda da identidade o qual nunca houve em outros tempos.

“Há uma série de razões para crer que o caminho para a profissionalização dos docentes encontra-se cheio de crateras e areias movediças: os problemas próprios que surgem ao tentar promover os critérios profissionais dentro de uma profissão tão massificada, a possibilidade de desvalorização das habilitações como consequência do aumento dos requisitos educativos, a herança niveladora dos sindicatos dos professores, a posição histórica da docência como forma de trabalho própria de mulheres, a resistência que oferecem os pais, os cidadãos e os políticos à reivindicação do controle profissional das escolas, o fato de a docência ter demorado a se incorporar a um campo infestado de trabalhos profissionalizados, a prévia profissionalização dos administradores das escolas e o excessivo poder da burocracia administrativa, a prolongada tradição de realizar reformas educacionais por meios burocráticos [...] e a diversidade de entornos em que se dá a formação dos professores.” (IMBERNÓN, 2000, p.12)

Há uma falta de clareza de seu papel na educação, pois sua autoridade não é mais construída pela certeza de métodos e técnicas. Os docentes estão vivendo uma “crise de identidade” devido ao contexto sociocultural vividos pelos docentes.

Os alunos também hoje em dia são diferentes, o acesso ao conhecimento, por exemplo, se dá concomitante com a influência da mídia: *internet*, televisão, cinema, revista, etc. A mídia, formação exigida, avanço da tecnologia, tudo isso contribui para que aumente as exigências de qualificação desse profissional.

Situações precárias de trabalho, salários baixos e desvalorização social, são itens fortemente relevante nos dilemas da profissão, pois com a exigência de qualificação, em que o professor tem que “estudar”, ler e produzir, acaba faltando tempo necessário para o planejamento da sua prática. O “dar aula” acaba ficando em segundo plano, com aulas de menor qualidade, sem muita reflexão no conteúdo trabalhado.

Nas condições nos quais os docentes realizam o seu trabalho, percebe-se a intensificação que estes têm sofrido em sua prática pedagógica. A busca da qualificação, frente às mudanças, a falta de tempo para o planejamento em grupo e realização de projetos, o número de alunos cada vez maior, a burocratização da escola (preenchimento de cadernetas) e outros inúmeros aspectos, fazem com que reste pouquíssimo tempo para que os professores realizem outras atividades, seja de lazer ou até mesmo de descanso. Os resultados desses de todos esses dilemas talvez seja o que nos deparamos nos dias atuais: profissionais desmotivados, cansados sem vontade de mudar.

3 CONHECENDO A REALIDADE INVESTIGADA: INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS CHATEAUBRIAND

O Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand tem por filosofia de trabalho ser um espaço democrático de ensino e aprendizagem para todos, capaz de promover ações educativas de qualidade, formando um aluno crítico e auto-crítico que construa conhecimento e desenvolva aspectos afetivos e humanitários com autonomia da qual emana um cidadão consciente e responsável, preparado para os desafios da vida em sociedade.

Dentre seus princípios e diretrizes, a escola apresenta: educação como direito de todos, baseado na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; escola como espaço de liberdade de expressão que pressupõe regras e orientações criadas pelo coletivo dos sujeitos envolvidos no processo; escola como espaço coletivo de construção de direitos e deveres (ética, valores, cidadania, responsabilidade) de exercício de democracia participativa, diálogo, justiça e igualdade; fortalecimento da participação da comunidade na Escola, qualificando a integração escola – família - sociedade, para o comprometimento de todos no processo educativo; educação de qualidade, formadora de sujeitos críticos e transformadores da realidade, na perspectiva da construção de uma sociedade justa, democrática e humanista; educação como base do desenvolvimento social, entendido como socialmente justo, economicamente viável, ambientalmente sustentável, solidário e igualitário, que considere o homem e a mulher em sua relação com o meio e com os demais; e educação como processo participativo de construção e apropriação do conhecimento e de tecnologias para transformação da sociedade.

Dentro de seu Projeto Político-Pedagógico, o “Assis Chateaubriand” busca valorizar a personalidade do educando, incentivando-o a ser crítico e participativo, buscando a riqueza das diferenças individuais, aprimorando o diálogo, aprofundando o saber, instrumentalizando-o através do conhecimento comprometido com o progresso e a ciência, valorizando a caminhada de cada um e construindo juntos valores que respondam positivamente aos anseios e perplexidades do homem no contexto atual, para que este passe, então, a viver a vida com maior intensidade e possa desfrutá-la plenamente, dentro de um projeto de inter-relacionamento consigo, com o outro, com o mundo e com o transcendente, através de uma prática - social na qual sejam desenvolvidos os valores (confiança em si, sentir-se capaz de fazer, resgatando

valores individuais e coletivos), motivação (querer fazer), esforço (superar dificuldades), responsabilidade (fazer o que deve ser feito e de forma correta), iniciativa (passar da intenção à ação), perseverança (terminar o começado com metas), bom senso (ter critérios ao avaliar e decidir) e solução de problemas (pôr em ação o que sabe e o que é capaz de fazer).

A escola tem por lema “A escolha de quem faz a sua história”. O coletivo, através das discussões, indica que quer construir uma escola democrática, um espaço bom de estar com um objetivo único e maior.

Uma escola que valorize a “bagagem” de conhecimentos trazidos pelo aluno, na qual os professores criem condições para que a real aprendizagem aconteça, forme pessoas capazes de refletir e buscar a sua formação continuada.

A obrigatoriedade de estudar, começar aos seis anos e não mais aos sete, conforme a legislação em vigor, possibilita as crianças a adquirir alguma autonomia na leitura. O início da educação bem cedo ajuda o indivíduo a se desenvolver mais rapidamente, tanto social como intelectualmente. Demonstra que a criatividade, a imaginação e o poder de representação permitem às crianças compartilharem com outros seus pensamentos, sentimentos, por meio de desenhos, palavras, movimentos, música, dança e jogos.

A Escola objetiva formar um aluno crítico que construa conhecimentos com autonomia do qual emana um cidadão consciente, responsável, preparado para os desafios da vida em sociedade. Uma escola participativa na comunidade em ações sociais e que desenvolva os aspectos afetivos e humanitários nos alunos.

3.1 CONCEPÇÕES IMPORTANTES NA POLÍTICA PEDAGÓGICA DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS CHATEAUBRIAND

São concepções importantes na Política Pedagógica do Instituto: ensino e aprendizagem para todos; escola como espaço democrático; pluralidade cultural; participação em ações sociais; preparação para o trabalho; multidisciplinariedade; aluno crítico e autocrítico; autonomia intelectual; ética nas relações; aluno e professor como sujeitos cognoscentes; alfabetização contextualizada; ampliação do Ensino Fundamental para nove anos; educação ambiental; inclusão digital; e educação Inclusiva/Respeito às diferenças.

3.2 A FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS CHATEAUBRIAND

A escola conta com 54 professores, dos quais dois têm Curso Normal, 31 têm Graduação, 20 têm Especialização e um tem mestrado.

O artigo foi realizado com embasamento em uma análise de pesquisa qualitativa explicativa, com professores de Ensino fundamental séries iniciais e séries finais, professores de Ensino Médio e Equipe diretiva.

Para conhecer a realidade investigada foi feito uma análise documental como: filosofia da escola, Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico.

A entrevista foi realizada com 12 professores do Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand na qual o foco das questões foi a importância da busca de qualificação, o resultados desse processo no ensino e o quanto isto

reverte em qualidade no processo ensino aprendizagem atingindo diretamente o aluno. As questões eram: . As questões eram: qual o sentido e o significado de ser professor; qual foi motivo para cursar a licenciatura; qual o sentido e o significado ao trabalho docente; qual a importância da qualificação para exercer o trabalho docente; qual a necessidade e o “por quê” da qualificação; e como atende as demandas pelo estudo, trabalho e vida pessoal.

3.3 A DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SE QUALIFICAR

O Ministério da Educação (MEC) juntamente com o Estado oferece Programas de Formação de professores e profissionais da Educação gratuitos.

“O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica onde resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação – estabeleceu no país um novo regime de colaboração da União com os estados e municípios, respeitando a de

Existem vários Programas de Formação de Professores oferecidos como:

- Plataforma Freire: O Plano Nacional de Formação é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, com a oferta cobrindo os municípios de 21 estados da Federação, por meio de 76 Instituições Públicas de Educação Superior, das quais 48 Federais e 28 Estaduais, com a colaboração de 14 universidades comunitárias.”

- PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/ escrita e matemática nas séries iniciais do Ensino fundamental, com o objetivo de dar suporte na atuação pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo com a qualidade da aprendizagem na Língua Portuguesa e Matemática. É destinado à professores de escolas públicas das séries iniciais do ensino fundamental em todas as regiões do país.

- Programa de Aperfeiçoamento da Leitura e Escrita – PRALER: Programa de formação continuada, na modalidade semipresencial e presencial, destinado à capacitação de professores alfabetizadores das séries iniciais, proporcionando uma diversificação de opções metodológicas para o processo de alfabetização, com o objetivo de fortalecer, dinamizar e instrumentalizar as práticas do professor, resgatando e valorizando as experiências positivas refletindo sobre sua ação. É destinado aos professores alfabetizadores das séries iniciais.

- Programa de Formação Continuada Mídias na Educação: Programa a distância, modular de formação continuada, elaborado pela Secretaria de Educação a Distância/ MEC em parceria com Instituições de Ensino Superior e Secretarias de Educação. O Programa está estruturado em três ciclos com certificações específicas como Ciclo Básico, com duração total de 120 horas e certificação em Extensão; Ciclo Intermediário, com 180 horas de duração e certificação em Aperfeiçoamento e Ciclo Avançado, com duração de 360 horas e certificação em Especialização, com o objetivo promover a formação continuada de educadores no uso das mídias, no processo de ensino aprendizagem, de forma articulada e integradora. Destina-se aos professores da Educação Básica, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

- Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica: É uma rede de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação em universidades públicas e comunitárias que desenvolvem programas de formação continuada para o atendimento da demanda dos sistemas de educação em cinco áreas: alfabetização e linguagem, educação matemática e científica; ensino de ciências humanas e sociais; artes e educação física; e gestão e avaliação da educação, com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e dos alunos. É destinado aos professores de educação Básica em exercício, diretores de escolas e dirigentes dos sistemas públicos de educação.

- Programas TV Escola e DVD Escola: A TV Escola é um Programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. A programação divide-se em cinco faixas; Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto Para o Futuro e Escola Aberta. A programação da TV Escola é transmitida por satélite 24 horas por dia para todo o Brasil. Além disso, equipamentos de reprodução e conjuntos de DVD com conteúdos audiovisuais de produção própria ou especialmente licenciados para esta finalidade, são encaminhados prioritariamente a escolas com dificuldades na recepção do sinal, com o objetivo de proporcionar a capacitação, a atualização e o aperfeiçoamento dos educadores da rede pública. É destinado aos professores, alunos, comunidade escolar e instituições educacionais.

- Programa Ética e Cidadania: O Programa Ética e Cidadania é desenvolvido por meio de projetos pelos quais a comunidade escolar pode iniciar, retomar ou aprofundar ações educativas que levem à formação ética e moral de todos os membros que atuam nas instituições escolares, tem o objetivo de criar condições necessárias para a implantação dos Fóruns Escolares de Ética e de Cidadania nas escolas, nos municípios e nos Estados, com vista a instrumentalizar a ação dos profissionais da educação. O programa é destinado aos professores, estudantes, profissionais da educação, dirigentes, pais, lideranças comunitárias, associações e assembleias de pais ou de bairros, colegiados, conselhos tutelares, etc.

Todos os Programas de Formação de Professores e Profissionais da Educação têm os mesmos objetivos; de “qualificar” os profissionais em sua área de atuação e contribuir para melhoria da sua prática valorizando sempre suas ações. O que se vê, entretanto, são profissionais com carga horárias excessivas e com muitas exigências burocráticas, e o tempo que lhes restam fica somente para o planejamento de suas aulas.

Com a pesquisa realizada observou-se a dificuldade dos professores deste Instituto em se qualificar. Muitos não atuam em sua área de formação; há professores da área da Pedagogia atuando em Artes, Filosofia, Sociologia, professores de História atuando em Geografia, e assim existem outros exemplos.

A escola conta com um número grande de professores contratados, e estes recebem por horas trabalhadas. Os professores concursados possuem um tempo mínimo para seus planejamentos e a demanda burocrática da escola como correção de provas e cadernetas de chamadas também ocupam muito tempo.

Quanto a cursos de formação, capacitação com carga horária mais reduzida até se torna possível de fazer, mas estes têm que ser em turno oposto, e para

professores que possuem 40 horas o transtorno é maior, pois estes têm recuperar a aula perdida ou deixar um professor substituindo, pois não é previsto em lei esse tempo para os professores se qualificarem.

Não basta querer se qualificar; para tal, é necessária muita força de vontade e a disponibilidade do tempo de suas vidas particulares para que esta busca de melhoria no trabalho seja cumprida.

4 A PESQUISA

Procurando atender as questões sobre a pesquisa, foi feita uma síntese das respostas de todos os professores para cada questão.

Em relação à importância de ser professor ficou evidenciado pela fala dos docentes da escola que a busca de conhecimento, atualização e especialização, enriquecem a qualificação da prática, e estes fazem repensar a forma de atuar as possibilidades e o papel do educador.

Cursar a licenciatura para a maioria significa a busca de aperfeiçoamento e subsídios para atender os alunos, a promoção na carreira profissional, o aprimoramento de métodos e técnicas e amor a carreira do magistério.

Quanto ao sentido do trabalho docente, os professores expõem falas como “realização profissional e pessoal, troca de experiências e conhecimentos com os alunos, ser mediador no processo cognitivo e de autonomia”, mas o que mais se destaca é a questão de fazer parte da construção de um mundo melhor, ético, humano e responsável, pois estes acreditam que esta profissão tem esse “poder”.

Qualificar-se para exercer o trabalho docente tem o sentido de dar segurança e motivação para continuar na profissão. Acreditam que nenhuma formação é suficiente para bastar-se em si mesma, pois as mudanças são diárias, rápidas e exigem renovação constante na prática educativa.

Ao relatarem sobre os motivos pelo qual se qualificam, as falas foram muito parecidas, pois todas tinham quase que o mesmo objetivo: “O aprendizado constante é fundamental”, “O educador nunca está totalmente qualificado para todas as demandas nos dias de hoje”, “Quanto mais aprendemos, mais temos a necessidade de aprender”, “A falta de atualização e conceitos já superados exige a procura do novo”, “O mercado de trabalho exige a qualificação”. Enfim, todas essas falas nos deixa claro que todos os profissionais reconhecem a importância de se qualificar e que a qualificação vai trazer novos subsídios para a sua prática docente.

Sobre as demandas do trabalho, estudos e vida pessoal, alguns professores relataram que “É possível fazer todas as coisas que quisermos, basta acreditar”, “Cansa, mas é possível, procuro manter a serenidade e não esqueço de que os alunos merecem o meu respeito”, outros já são mais cautelosos, “Tento conciliar todas as atividades, não deixando que uma atividade interfira na outra”, “Uma necessidade de cada vez, me concentro muito no trabalho, mas não descuido da vida pessoal”, e outros já sentem falta do tempo para a vida particular, “É difícil, as 24 horas do dia são poucas, e a vida pessoal é que acaba sofrendo consequências”, “Quase não consigo respirar, é uma correria constante”, sente-se profundamente envolvida com a vida profissional, não sobrando tempo para a vida pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e síntese das respostas dos professores, apresentamos algumas conclusões.

Os professores demonstram em suas falas a vontade de serem educadores, o amor à carreira e os motivos pelos quais escolherem esta profissão, sempre com algum significado, seja familiar, profissional ou vontade própria mesmo. Percebe-se que a opção pela carreira deu-se na maioria no momento em que entraram no magistério.

Mostram que estão sempre repensando na sua prática com as teorias aprendidas, os conhecimentos adquiridos nas suas formações influenciam em seus exercícios pedagógicos, mas percebe-se uma falta de reflexão e crítica do seu próprio trabalho, pois estas teorias se baseiam em subsídios para a atuação em sala de aula, não em criar novos conceitos e novas metodologias de trabalho.

Quanto ao significado de sua formação, os professores atribuem o mesmo para melhoria da sua vida profissional, mais teorias e técnicas para melhor desenvolverem os seus trabalhos.

Falam sobre o carinho e o respeito com seus alunos, demonstrando que estão sempre em primeiro lugar no foco do seu trabalho.

Na maioria das questões respondidas os professores apresentam carinho e respeito com sua profissão e seus alunos, mas ao relatarem sobre as condições do seu tempo, demonstram a insatisfação e o sentimento de angústia. Foi possível observar a intensificação que tem sofrido o trabalho docente, na maioria dos casos analisados, observou-se o pouquíssimo tempo para que os professores possam se dedicar a outras atividades, sejam relacionadas à capacitação profissional ou a vida particular.

Os motivos que levam os professores a se qualificarem, ficam claros e evidentes. A busca de atualização para melhor atender seus alunos, a exigência do mercado de trabalho e a necessidade de estar sempre se qualificando é fala repetitiva dos professores entrevistados, que surge devido as mudanças constantes do nosso tempo, mas nem sempre isso é possível.

Referências bibliográficas

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Plano Nacional de Formação de Professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13583&Itemid=970> Acesso em: 21 out. 2011.

CHARLOT, C. **Formação com o Saber: formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COSTA, Marisa C. Vorraber. **Trabalho Docente e Profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A Formação Contínua de Professores: novas tendências e novos caminhos**. Holos, ano 20 de dezembro de 2044.

FELDMAN, Maria G. **Formação de professores e Escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.

HAGEMEIYER, Regina Cely de Campos. **Dilemas e Desafios da Função Docente na Sociedade Atual: o sentido da mudança**. Educar, Curitiba, nº 24, p. 67-85, 2004. UFPR.

HIPÓLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho Docente, Classe Social e relações de Gênero**. Campinas: Papyrus, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissionalismo, formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAES, Maria Laura Brenner de. **Ser estudante/sendo docente: por que os docentes se qualificam?** VII Seminário Redestrado – Nuevas Regulaciones en América Latina, Buenos Aires, 3, 4 y 5 de Julio de 2008. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/SER%20ESTUDANTE-SEND0%20DOCENTE%20POR%20QUE%20OS%20DOCENTES%20SE%20QUALIFICAM.pdf> Acesso em: 21 out. 2011.

PILLETTI, N. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 1999.

TEIXEIRA, Geovana Ferreira Melo. **Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes**. Rio de Janeiro: SENAC/Educação Profissional, 2009.